

O TRABALHO DE CAMPO NA GEOGRAFIA

Leydiane Gomes Cruz ¹
Fernando de Moraes ²

INTRODUÇÃO

O trabalho de campo é uma prática essencial que envolve a coleta de dados no ambiente natural ou social, permitindo uma compreensão dos fenômenos geográficos. Esta prática tem sido fundamental tanto para a pesquisa acadêmica quanto para o ensino de Geografia, sobretudo da Geografia Física, contribuindo para o desenvolvimento de competências analíticas e críticas em estudantes e pesquisadores. Neste sentido, Serpa (2006) destaca que o trabalho de campo permite uma abordagem teórico-metodológica que enriquece a compreensão dos fenômenos geográficos, proporcionando uma conexão direta entre a teoria e a prática.

No que diz respeito ao método, as metodologias empregadas no trabalho de campo são variadas e incluem técnicas de coleta de dados, observação direta e análise participativa. Marcos (2006) ressalta a importância de métodos qualitativos que envolvem a interação direta com o objeto de estudo, promovendo uma compreensão aprofundada e contextualizada. Fonseca e Kuvasney (2003) complementam essa visão ao discutir a integração de diferentes áreas de conhecimento por meio de técnicas multidisciplinares, o que permite uma análise mais ampla e detalhada. Essa abordagem multidisciplinar é fundamental para ressaltar a complexidade das regiões estudadas. Salgado e Salgado (2021) enfatizam a importância das hipóteses e observações em campo e destacam que as técnicas de coleta de dados em campo são essenciais não apenas para validar teorias existentes, mas também para desenvolver novas hipóteses.

Dito isso, no contexto educacional, o trabalho de campo é uma estratégia eficaz para enriquecer o ensino de geografia. Neste cenário, Fuente e Sampaio (2019) apontam que o trabalho de campo oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar

¹ Mestranda pelo Curso de Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – PPGG/UFT, leydiane.le@hotmail.com;

² Professor Dr., do Curso de Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – PPGG/ UFT, morais@uft.edu.br.

conhecimentos teóricos em situações reais, facilitando a compreensão dos fenômenos geográficos. Corroborando essa visão, o Grupo de Estudos Geograficidade Paulistana (2017) analisa o trabalho de campo a partir da perspectiva dos graduandos, evidenciando seus benefícios significativos para a formação acadêmica. Sansolo (2000) também contribui para essa discussão ao destacar a relevância do trabalho de campo no ensino de geografia, enfatizando sua capacidade de proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada. No entanto, embora o trabalho de campo ofereça muitos benefícios, é importante considerar que há desafios práticos e éticos que acompanham essa metodologia, como reiteram Lacoste (1977), Gallo Junior, Cavalheiro e Olivato (2001), Robaina (2018) e Pereira (2022).

Observa-se que durante o século XX e XXI, o trabalho de campo na Geografia evoluiu para incorporar diversas metodologias e abordagens, refletindo as mudanças tecnológicas e teóricas na disciplina. A prática de campo oferece uma oportunidade única de observar e analisar realidades geográficas, facilitando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. No contexto atual, compreender como essas metodologias estão sendo discutidas e aplicadas é importante para aprimorar a prática educacional e a eficácia das pesquisas geográficas. Assim, o presente texto se pauta na seguinte interrogação: *O que está sendo discutido sobre o trabalho de campo na Geografia?* O artigo visa identificar as discussões contemporâneas sobre o trabalho de campo na Geografia no século XXI, especificamente no período de 2000 a 2024.

Este estudo se sustenta na necessidade de explorar e sistematizar as diferentes metodologias e abordagens do trabalho de campo, bem como reavivar a relevância do trabalho de campo para a Geografia, destacando sua capacidade de proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada, conectando teoria e prática.

Este entendimento é fundamental para identificar as tendências atuais, os desafios enfrentados e as inovações metodológicas que estão moldando a prática de campo no ensino e na pesquisa geográfica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica, conforme orientações de Marconi e Lakatos (2003) e Prodanov e Freitas (2013). O tipo de pesquisa é exploratória, com abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica permite

uma análise das publicações selecionadas, proporcionando uma compreensão dos métodos e técnicas utilizados no trabalho de campo em geografia.

Sendo assim, para eleger a literatura base para este trabalho, foi consultada a base de periódicos da Capes, na qual foram selecionados apenas artigos publicados entre os anos 2000 e 2024 em revistas de Qualis A1. Após essa etapa, optou-se por incluir somente publicações que continham em seu título e palavras-chave o termo “trabalho de campo”, totalizando 35 publicações.

Considerando que o presente estudo possui como objetivo contribuir com as discussões sobre a temática do trabalho de campo em geografia, cada artigo foi analisado a partir de seus objetivos e principais conclusões, a fim de que fossem incluídos apenas aqueles que contribuíssem com a presente proposta. Desse modo, 11 títulos avançaram para a etapa final, objetivando sua análise completa.

De posse dos dados, foram elaborados quadros com as informações principais de cada estudo analisado, a fim de observar se tais produções convergiam com o objetivo desta pesquisa. Também, foram elaboradas nuvens de palavras a partir dos títulos e das palavras-chave das produções consultadas, visando elucidar de modo mais claro tais informações.

Finalmente, foi realizada uma categorização analítica dessas informações de maneira a correlacioná-las com o estado da arte em torno da temática do campo na Geografia, objetivando estabelecer diálogo com o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio da revisão bibliográfica possibilitou a organização das informações em categorias analíticas, facilitando a sistematização dos achados. As principais categorias identificadas foram: abordagens teóricas e metodológicas, impacto no ensino de geografia, desafios e limitações, e integração com outras disciplinas.

Na categoria “abordagens teóricas e metodológicas”, a revisão destacou a importância da combinação de teoria e prática para uma compreensão abrangente dos fenômenos geográficos. Segundo Serpa (2006), essa integração teórico-metodológica enriquece a pesquisa geográfica, proporcionando uma base sólida para a formação acadêmica. Marcos (2006) enfatiza o valor da pesquisa participante, que, ao envolver a

interação direta com as comunidades, captura nuances e percepções qualitativas que não seriam capturadas por métodos quantificáveis, promovendo uma colaboração ética e aprofundada.

No âmbito do “impacto no ensino de Geografia”, observou-se que o trabalho de campo é essencial para a formação dos estudantes de geografia. Fuente e Sampaio (2019) e o Grupo de Estudos Geograficidade Paulistana (2017) demonstram que a experiência prática fortalece o conhecimento teórico e desenvolve competências críticas e analíticas. Sansolo (2000) acrescenta que o trabalho de campo enriquece a formação acadêmica dos alunos, permitindo-lhes enfrentar desafios reais com habilidades aprimoradas.

No que diz respeito à categoria “desafios e limitações”, Gallo Junior, Cavalheiro e Olivato (2001) relatam dificuldades logísticas e operacionais que complicam a organização e execução das atividades de campo. Lacoste (1977) destaca que, além das barreiras logísticas, os pesquisadores devem enfrentar dilemas éticos e políticos, equilibrando as exigências acadêmicas com as realidades sociais e políticas do campo para garantir uma pesquisa justa e ética.

Nota-se, em torno da categoria “integração com outras disciplinas”, a revisão revelou que a integração multidisciplinar é crucial para uma análise mais completa dos fenômenos geográficos. Fonseca e Kuvasney (2003) mostram como a combinação de diferentes áreas do conhecimento permite uma abordagem mais abrangente de questões complexas. Pereira (2022) ilustra tal situação, destacando que a integração de metodologias de saúde e educação pode enriquecer a compreensão dos fenômenos geográficos, oferecendo soluções inovadoras para problemas complexos.

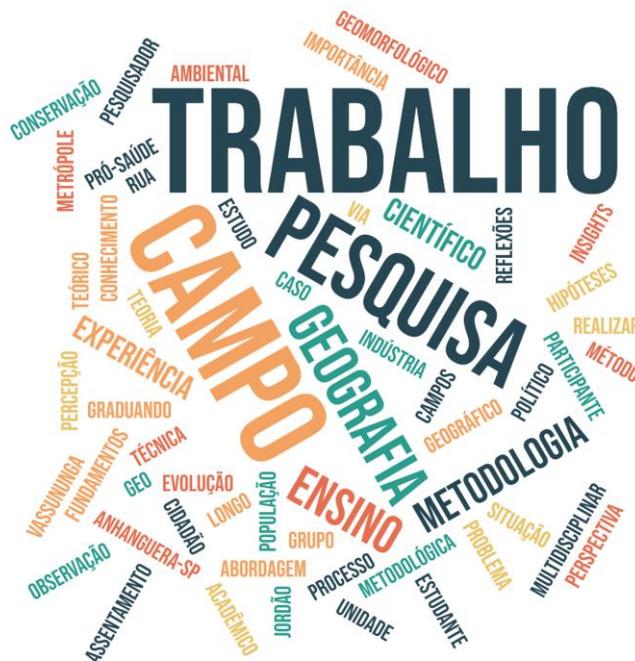
Assim, os resultados desta pesquisa destacam a relevância do trabalho de campo para a pesquisa acadêmica e o ensino de geografia. A diversidade metodológica e a integração com outras disciplinas proporcionam uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. No entanto, é essencial abordar os desafios logísticos, éticos e políticos para garantir a eficácia e a validade das pesquisas de campo, contribuindo para uma formação acadêmica robusta e para a resolução de desafios contemporâneos na Geografia.

Para elucidar melhor a base teórica utilizada no presente trabalho, foram construídas duas nuvens de palavras baseadas na bibliografia utilizada para compor este

artigo (Figura 1 e Figura 2). A criação dessas nuvens de palavras foi realizada utilizando o *software Infogram*, uma ferramenta virtual para visualização de dados.

Primeiramente, foram coletados os títulos das obras citadas na bibliografia do artigo. Esses títulos foram inseridos na plataforma e configurações específicas foram realizadas para ajustar a visualização da nuvem de palavras. Essa primeira nuvem refletiu os principais temas presentes nos títulos das referências utilizadas. Em seguida, foi gerada uma segunda nuvem de palavras, desta vez com as palavras-chave de cada resumo das bibliografias utilizadas no artigo. Assim como no primeiro processo, as palavras-chave foram inseridas na plataforma e configuradas para garantir uma visualização clara e precisa dos principais conceitos discutidos nas obras citadas. Uma vez configuradas as nuvens de palavras, o site gerou as visualizações desejadas, que foram então exportadas em formato de imagem PNG. Essas nuvens de palavras proporcionam uma representação visual dos principais temas e conceitos abordados na bibliografia do artigo, facilitando a compreensão das contribuições teóricas e práticas das referências citadas, como é possível verificar abaixo.

Figura 1 - Nuvem de palavras a partir dos títulos bibliográficos



Fonte: Dados coletados na pesquisa. Elaborado pelos autores (2024).

Em vista do exposto, à guisa de conclusão, este estudo contribui para a compreensão das metodologias de trabalho de campo e suas implicações para a pesquisa e a educação em geografia. No entanto, é necessário que outros estudos sejam realizados para aprofundar a análise dos desafios e problemas identificados, bem como para explorar novas metodologias e tecnologias que possam ser integradas ao trabalho de campo. A continuidade das pesquisas permitirá uma evolução constante das práticas de campo, garantindo sua eficácia e relevância no contexto acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Trabalho de Campo, Geografia, Metodologias Ativas, Educação, Formação Acadêmica.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Fernanda Padovesi; KUVASNEY, Eliane. Trabalho de campo multidisciplinar: indústrias, assentamentos e unidade de conservação (Vassununga) ao longo da Via Anhanguera-SP. **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 13, p. 153-160, 2003.

FUENTE, Adriano De La; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. O trabalho de campo no ensino de geografia. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia - MG, v. 20, n. 69, Mar/2019, p. 451-466. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia>. ISSN 1678-6343. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/RCG206941549>.

GALLO JUNIOR, Humberto; CAVALHEIRO, Felisberto; OLIVATO, Débora. Os trabalhos de campo nas pesquisas sobre percepção ambiental - estudo de caso em Campos do Jordão. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 1, p. 139-147, 2001. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2001.123540. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/123540>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GRUPO DE ESTUDOS GEOGRAFICIDADE PAULISTANA. O TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], n. 91, p. 189-212, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/712>. Acesso em: 7 ago. 2024.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Seleção de Textos**, nº 11. Traduzido da revista Hérodote, nº 8, out./dez. de 1977, p. 3-20. Título original: “L’enquête et le terrain: un problème politique pour les chercheurs, les étudiants et les citoyens”. p. 77-92.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma Experiência de Pesquisa Participante. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n. 84, p. 105-136, 2006. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/731>. Acesso em: 7 jul. 2024.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Pesquisas realizadas pelo Pró-Saúde Geo entre 2010 e 2020 na área de metodologia da pesquisa e ensino: teorias, grupos de pesquisa e trabalho de campo. *Hygeia Uberlândia - MG, Edição especial: X GeoSaude*, Fev./2022, p. 136-154. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/hygeia>>. ISSN 1980-1726. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia64266>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/editora>.

ROBAINA, I. M. M. O trabalho de campo como um lugar em processo: experiências de uma pesquisa geográfica com a população em situação de rua numa grande metrópole. **GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, v. 22, n. 1, p. 241-256, 2018. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/137916>>. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2018.137916>.

SALGADO, André Augusto Rodrigues; SALGADO, Livia Perry Rodrigues. Hipóteses, observação e insights na evolução do conhecimento geomorfológico: a importância do trabalho de campo. **Caderno de Geografia**, v. 31, n. 64, 2021, p. 64-74. DOI: 10.5752/p.2318-2962.2021v31n64p64.

SANSOLO, Davis Gruber. O trabalho de campo e o ensino de geografia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 1, p. 135–145, 2000. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2000.123409. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/123409>.. Acesso em: 6 ago. 2024.

SERPA, Ângelo. O Trabalho de Campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico Metodológica. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n. 84, p. 7-24, 2006. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/725>. Acesso em: 7 jul. 2024.